

Como preparar cidades para um cenário em que eventos climáticos extremos deixam de ser exceção e passam a ser regra? Neste episódio do Conversa Segura, do canal SeguroPod, a jornalista Leila Sterenberg conduz um debate essencial sobre resiliência urbana, políticas públicas e o papel estratégico do seguro na proteção de vidas, infraestrutura e economias locais.

Gravado durante a COP30, o programa reúne duas vozes centrais na agenda de gestão de riscos no Brasil: Cláudia Lins, gerente de sustentabilidade e resiliência da Confederação Nacional dos Municípios (CNM), e o deputado federal Fernando Monteiro. A conversa parte de um diagnóstico contundente: quase todos os municípios brasileiros já enfrentaram desastres climáticos nos últimos anos — e muitos lidam, simultaneamente, com extremos opostos, como secas e enchentes.

Ao longo do episódio, os convidados analisam os principais gargalos estruturais e apontam caminhos concretos para transformar vulnerabilidade em capacidade de resposta. Entre os temas centrais abordados estão:

? A urgência de incorporar a resiliência climática no planejamento urbano e nas políticas públicas locais.
? O conceito de “conviver com eventos climáticos” e como ele redefine prioridades em infraestrutura, saneamento e ordenamento territorial.
? O papel crítico do saneamento básico — água, esgoto, drenagem e resíduos sólidos — como base da adaptação climática e da saúde pública.
? A necessidade de coordenação entre União, estados e municípios para respostas mais rápidas e eficazes a desastres.
? A importância da educação e da mudança cultural na prevenção de riscos, com destaque para iniciativas como Defesa Civil nas Escolas.
? O desafio da descontinuidade de políticas públicas e seus impactos na capacidade de adaptação das cidades.

O episódio também aprofunda a discussão sobre o papel do setor segurador como vetor de transformação. Os participantes destacam como o seguro pode atuar não apenas na reparação de perdas, mas como instrumento de prevenção, planejamento e incentivo a boas práticas, incluindo:

? Seguro como ferramenta de gestão de risco e parceiro do orçamento público e privado.
? Modelos de seguro catástrofe e seguro social para resposta rápida a desastres.
? Incorporação do risco climático em contratos, licitações e projetos de infraestrutura.
? Incentivos econômicos para cidades mais preparadas, com impacto direto no custo do seguro.
? O papel das seguradoras na mediação de riscos e no fortalecimento da governança de projetos.

A conversa traz ainda reflexões sobre financiamento climático, federalismo, inclusão social e a necessidade de transformar o grande volume de iniciativas existentes em políticas efetivas na ponta — especialmente nos municípios de menor porte, que concentram limitações técnicas e orçamentárias.

Com uma abordagem técnica, baseada em dados e experiências concretas, o episódio oferece um panorama claro e propositivo sobre como o Brasil pode avançar na construção de cidades mais resilientes, integrando planejamento urbano, políticas públicas e soluções de mercado.

Ao final, fica uma mensagem direta: enfrentar a emergência climática exige ação coordenada, continuidade de políticas e uma mudança estrutural na forma de planejar, investir e proteger.

Quer entender como o Brasil pode se preparar melhor para eventos climáticos extremos? Dê o play e aprofunde essa discussão.

YouTube - Spotify

Fonte: CNseg, em 14.04.2026